

INFORMAÇÕES

Confissões: Neste sábado, dia 17: às 14,30 h. - para os que frequentam a Catequese e suas famílias; às 19,30 h. - para toda a Comunidade.

Festa de Natal da Catequese: Neste domingo, dia 18, no Salão Paroquial, a partir das 14,30 horas. Contamos com a participação não só das Crianças com os seus Catequistas, mas sobretudo dos Pais e Encarregados de Educação e todos os paroquianos que se queiram associar a este evento natalício. Participe!

Reunião e Ensaio para as Janeiras: Neste domingo, dia 18, no fim da Missa das 10 h., na sala da Biblioteca.

É muito importante que este ano, com o Projecto da Igreja nova já aprovado, se junte um número muito maior de paroquianos a cantar Janeiras, manifestando desse modo à população residente na área da paróquia o interesse e empenho da comunidade na realização da obra. Participe!

Visita aos doentes: O pároco faz a visita de Natal aos doentes, na próxima 4ª feira, dia 21, na parte da tarde. Pede que o informem dos doentes que querem a sua visita.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Durante a última semana foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota - 40 € (mensal=20€); Maria Arminda Maciel Pereira - 5 € (mensal); Maria de Freitas - 25 € (mensal=10€); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages - 50 €; Anónima - 5 €; Maria Madalena Alves Cadilha - 20 € (mensal); Luís Alexandre Sá Ribeiro - 10 € (mensal); António Correia de Brito - 60 € (semestral); Luís Catarino Soares Alheira - 25 € (mensal=5€); José Matos, emigrante na Alemanha - 10 €; António Matos - 10 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

Encontros de Preparação para o Crisma: São interrompidos até 3 de Fevereiro, devido ao Natal e às Janeiras. Aproveitem os crismandos este tempo para estudarem pelo livro os temas já tratados.

Alteração do horário da Missa no Natal e Ano Novo: Como já é habitual, tanto no dia de Natal como no dia de Ano Novo, a Eucaristia será às 10,30 h. E na véspera será às 9 h. da manhã.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Almas do Purgatório (m. c. Maria de Sousa Lima)
20	Ter	18,30	Ana de Magalhães; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Jacinta Esteves; Júlio Gomes Ferreira (7º dia)
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qui	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares; Ludovina de Jesus Freitas e Venâncio da Silva e família; Maria Júlia da Silva; José Roleira Coimbra
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva
24	Sáb	9	José Maria Novo Gonçalves; Joaquina Pereira Alves (aniv.); Antero Augusto de Passos (aniv.); Narciso Manuel Morais Santa Marinha
25	Dom	10,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 235 - 18/12/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo do Advento - Ano B



«O Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma Virgem ... O nome da Virgem era Maria. ... Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. ... "Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".»
(Evangelho)

No meio de nós

Por: António Rego

Por mais avassalador que seja o volume de informação que diariamente ingerimos, nunca saberemos o suficiente sobre o que se passa no mundo.

Por mais compêndios que estudemos acerca de história, ciências e artes, sempre ficará por compreender, no seu todo, o incomensurável mistério do homem.

Vamos, por isso, percebendo aos poucos que a maior parte de nós não se diz nem se explica. Mergulha no profundo lago do simbólico e na expressão nebulosa de todas as nossas perguntas lógicas sem resposta. Ou melhor: é na simplicidade última das palavras e dos gestos que dizemos o mais sublime que há em nós e no mundo.

À medida que vamos tacteando esta teia do incompreensível e do indizível, na pesquisa inquieta do infinito que há dentro e fora de nós, como que vamos pressentindo a alma das pessoas numa aproximação desconcertante a Deus.

Pessoa. Sem O sabermos dizer por inteiro, nem por inteiro O compreendermos. Socorremo-nos do rito, que parece estreito, emocional, imperceptível e até ilógico. Mas é aí que encontramos algum conforto naquilo que queremos e não sabemos dizer.

O Natal tem dois mil anos acumulados de narrativas, expressões, culturas, adulterações, aproveitamentos. E apetece-nos, por vezes, rejeitar os adereços que cruzam pensares, dizeres e interesses alheios ao sobrenatural. Mas é nosso dever tentar, até à exaustão, descobrir os ritos que o mundo de hoje, muito fragmentariamente, oferece de simplicidade, beleza, solidariedade, compaixão, reconciliação, encontro de família, gestos de ternura, a que só falta um nome que aos cristãos compete explicitar: Jesus. O Natal tem excessos de verniz e clárbes de brilho fátuo. Mas interessa potenciar e até reconverter estes signos que se escondem na aparente profanidade das manifestações sociais.

Importa ouvir esse sermão que ressoa do deserto, por outras palavras, e repete elementos essenciais da mensagem de Jesus há dois mil anos proclamada. Para não andarmos aturdidos à procura dum Deus que afinal está no meio de nós.

**O Pároco deseja a todos
um Santo e Feliz Natal!**

4º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: 2 Sam. 7, 1-5.8b-12.14a.16

2ª leitura: Rom. 16, 25-27

Evangelho: Lc. 1, 26-38

O silêncio que a Palavra de Deus fecunda

Se Deus nos parece muitas vezes distante e esfingicamente indiferente à (pouca) sorte, nossa e dos nossos, bem diferente é a imagem que d'Ele os textos deste domingo nos apresentam. Aí Deus é-nos apresentado bem atento e, também, interventivo.

É o que acontece na vida de Isabel e Zacarias. É o que acontece na vida de Maria. É o que acontece na vida do rei David, não só para o censurar e castigar os seus erros (adultério com Betsabé, homicídio de Urias, contagem vaidosa das suas forças militares), mas também nas suas iniciativas louváveis e piedosas, como no caso hoje relatado, em que recebe a pronta aprovação e apoio do profeta Natã.

Só que Deus é, muitas vezes, desconcertante, quer quanto ao momento, quer quanto à forma de intervir! Porque a decisão Lhe pertence, é o seu relógio que conta. Por isso, não é David que Lhe vai construir um templo, mas é Deus que promete consolidar a sua realeza e a sua casa!

A nós compete-nos, como Maria, oferecer-Lhe um coração humilde e disponível. Era o que dela se afirmava, poucos dias atrás, a respeito da sua concepção imaculada: “Nem medo, nem recusa perturbaram a graça que em Ti cumpre a sua obra. Ofereceste a Deus aquele silêncio, onde habita a Palavra”.

No meio de tanta expectativa e azáfama, que caracteriza os dias que o Natal precedem, pode parecer-nos impossível conseguir fazer silêncio. Mas sem ele não será possível um Natal fecundo.

Quem se contentar com um Natal de nadas, não colherá mais que vento e vazio! Só imitando Maria poderemos oferecer um coração silencioso, que o nosso Deus encherá das suas maravilhas! Por isso, nesta última semana, a Igreja convida-nos a entrarmos na intimidade de Maria, para com ela mergulharmos no mistério da Encarnação do Verbo de Deus, que “estava encoberto desde os tempos eternos, e agora manifestado e dado a conhecer”, porque soou a hora no relógio de Deus!

P. José de Castro Oliveira

O bom vizinho

Por: Mário Salgueirinho

Quando não encontro um facto real com uma mensagem para nossa reflexão, procuro uma palavra com um conteúdo capaz de dinamizar-nos a melhorar a vida e o mundo em que estamos inseridos.

Recortei para esta semana este provérbio alemão: “O bom vizinho duplica o valor da casa”.

A nossa família estende-se à nossa vizinhança, se há um bom relacionamento.

Os bons vizinhos vivem em comum as horas de alegria e as horas de sofrimento. Vivem a felicidade dos aniversários, dos baptizados, dos casamentos, das profissões de fé, e dos êxitos profissionais.

E vivem em partilha da dor as horas amargar de angústia das doenças, do desemprego, dos desgostos morais, dos fracassos e da morte.

Os bons vizinhos aconselham-se, entreadjudam-se, guardam-se reciprocamente, prevenindo prejuízos ou assaltos.

Mas nem todos são bons vizinhos, nem todos praticam o estatuto da boa vizinhança, cultivando o respeito pelos direitos de cada um.

Há aqueles que não respeitam o silêncio nem o descanso. Nem a paz soa outros vizinhos. Que não respeitam a limpeza nem o asseio dos outros.

Aquele ditado alemão diz que uma casa com bons vizinhos tem um valor redobrado. E, conseqüentemente, maus vizinhos diminuem o valor do prédio.

Este factor da boa vizinhança tem de ser tomado em consideração.

Cada um deve esforçar-se por viver em harmonia com os seus vizinhos, respeitando para ser respeitado.

O bom vizinho duplica o valor da casa...

Bento XVI lembra significado espiritual do Natal

Bento XVI apresentou hoje uma reflexão sobre o significado espiritual do Natal, lembrando que os fiéis vêm nesta celebração o momento em que “Cristo vem com o seu amor libertar o coração do homem”.

O Papa, que falava no final de uma audiência a representantes das Forças Armadas da Itália, sublinhou que é “importante preparar-se para acolher Jesus com humildade e sinceridade”.

Retomando o seu discurso sobre o verdadeiro significado do Natal, Bento XVI frisou que “neste mistério o Pai celeste manifesta à humanidade a sua misericórdia”. “Ele não quis abandonar o homem a si próprio e ao seu pecado, mas veio ao seu encontro, oferecendo-lhe o perdão que liberta da opressão do pecado, com o poder da sua graça”, prosseguiu.

Bento XVI ressaltou que, no encontro com Cristo, se devem apagar “os laços do erro, do egoísmo e do pecado, que nos fazem prisioneiros”.

“A liturgia deste tempo de advento conduz-nos à confiança, encoraja-nos a entregarmo-nos àquele que pode dar pleno cumprimento às expectativas do nosso coração”, concluiu.

Um leitor e seis Acólitos

No passado dia 8 de Dezembro, na Sé Catedral de Viana do Castelo, sete jovens seminaristas que se apresentam com o desejo de futuramente servir a Igreja de Jesus Cristo no ministério sacerdotal foram instituídos no Ministério de Leitor, um, e os restantes seis no Ministério de Acólito. A instituição nestes Ministérios, surge na vida deste jovens depois de uma «longa e árdua preparação espiritual e intelectual nos Seminários. A Celebração terminou com o Vigário Geral da Diocese a saudar D. José Pedreira pelos oito anos que leva à frente dos destinos pastorais desta Diocese do Alto Minho.